



Requiem for the Living

Coro do Orfeão de Leiria & Ensemble Instrumental

15/07 *qua* 21h30
Aljubarrota · Igreja dos Prazeres

Programa

Joseph Bodin de Boismortier (1689–1755)
Sonata n.º 1 em sol maior para flauta e violino, Op. 51
I. Andante

Ernesto Henriques e Horácio Eliseu
Canção do Porvir (Hino do Orfeão de Leiria)

Dan Forrest (1978–)
Requiem for the Living (2013)
I. Introit – Kyrie
II. Vanitas Vanitatum
III. Agnus Dei
IV. Sanctus
V. Lux Aeterna

Ficha artística

João Pedro Fonseca, *flauta*
Frederico Fernandes, *oboé*
Miguel Santos, *percussão*
Nuno Caetano, *trompa*
Ivana Vilela, *violino*
Beatriz Lagoa, *violino*
Mélanie Paula, *violoncelo*
Carolina Geraldo, *harpa*
João Santos, *órgão*

João Ferreira, *direção musical*

Parceria:



Apoio:
Paróquia de Aljubarrota
e Freguesia de Aljubarrota

Organização



Apoio



Com o apoio de:



Parceria estratégica



Parceria institucional



Parceiros media



Membro de



Agraciado por



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cisttermúsica.

Notas de programa

Sonata n.º 1 em sol maior para Flauta e Violino, Op. 51

Joseph Bodin de Boismortier ocupa um lugar singular na história da música francesa. Foi um dos primeiros compositores a conseguir viver exclusivamente da publicação das suas obras, sem depender de um patrono aristocrático ou real. Publicada em Paris em 1734, a coleção das *Seis Sonatas para Flauta e Violino, Op. 51*, exemplifica a maestria do compositor na escrita de câmara sem baixo contínuo, um desafio técnico que Boismortier resolveu com extrema elegância. O primeiro andamento, *Andante*, apresenta-se como um diálogo refinado e galante entre os dois instrumentos. Na ausência de um cravo ou violoncelo para sustentar a harmonia, Boismortier utiliza frequentemente acordes e passagens de cordas duplas no violino para preencher a textura sonora. A escrita é caracterizada por uma fluidez melódica tipicamente francesa, onde a flauta e o violino alternam o protagonismo, imitando-se mutuamente em frases ornamentadas que captam o espírito leve e sofisticado dos salões parisienses do século XVIII.

Canção do Porvir (Hino do Orfeão de Leiria)

A *Canção do Porvir* é muito mais do que uma simples peça coral; é o símbolo identitário do Orfeão de Leiria, servindo como o seu hino e indicativo oficial desde a fundação da instituição em 1946. Com música de Ernesto Henriques e letra do poeta Horácio Eliseu, a obra é uma exaltação lírica à cidade de Leiria, aos seus marcos históricos e à esperança num futuro próspero (o “porvir”). A interpretação pelo Coro do Orfeão de Leiria confere a esta peça uma carga emocional profunda, evocando a memória coletiva da região através de versos que

celebram os “murmúrios do Lis” e o nome “doce e singelo” da cidade. Musicalmente, a canção segue uma estrutura hínica, com uma melodia nobre e envolvente que convida à comunhão entre os intérpretes e o público, reafirmando o papel do Orfeão como um pilar fundamental da cultura e da educação artística em Portugal.

Requiem for the Living

O *Requiem for the Living*, composto em 2013 por Dan Forrest, é uma das obras corais mais aclamadas do século XXI. Recomendada pela Hickory Choral Society para celebrar o seu 35.º aniversário, a obra rapidamente se estabeleceu no repertório internacional devido à sua profunda expressividade e orquestração luminosa. Embora o título remeta para a tradicional missa de defuntos, Forrest concebeu esta peça não apenas como um memorial para os que partiram, mas sobretudo como uma oração de conforto para os que permanecem. É, nas palavras do próprio compositor, um “*Requiem* para os vivos”, transformando o tradicional pedido de descanso eterno numa súplica pela paz e cura no presente.

A versão apresentada neste concerto utiliza uma instrumentação de câmara, que confere à obra uma intimidade e transparência particulares. Ao substituir a grande orquestra sinfónica por um conjunto de solistas instrumentais — incluindo flauta, oboé, trompa, violino, violoncelo, harpa, percussão e órgão — a textura musical permite que o diálogo entre o coro e os instrumentos se torne mais direto e pessoal, realçando a vulnerabilidade e a esperança contidas na partitura.

Textos

Requiem for the Living, de Dan Forrest

Introit – Kyrie

*Requiem aeternam dona eis, Domine,
et lux perpetua luceat eis.
Exaudi orationem meam,
ad te omnis caro veniet.
Kyrie eleison.
Christe eleison.
Kyrie eleison.*

Concedei-lhes, Senhor, o descanso eterno,
e que a luz perpétua brilhe sobre eles.
Ouve a minha oração,
pois a Ti toda a carne virá.
Senhor, tende piedade.
Cristo, tende piedade.
Senhor, tende piedade.

Vanitas Vanitatum

*Vanitas vanitatum, omnia vanitas!
Pie Jesu Domine, dona eis requiem.
Lacrimosa, et locutus est,
pereat dies in qua natus sum.**

Vaidade de vaidades, tudo é vaidade! (*de Ecclesiastes*)
Senhor Jesus misericordioso, concede-lhes descanso.
Cheio de lágrimas, (*do Dies Irae*) disse:
Pereça o dia em que nasci*

* de Jó 3:2-3

Agnus Dei

*Agnus Dei,
qui tollis peccata mundi,
miserere nobis, dona eis requiem.
Agnus Dei,
qui tollis peccata mundi,
dona nobis pacem, miserere nobis,
dona eis requiem.*

Cordeiro de Deus,
que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós; dai-lhes o descanso.
Cordeiro de Deus,
que tirais o pecado do mundo,
dai-nos a paz; tende piedade de nós;
dai-lhes o descanso.

Sanctus

*Sanctus, Sanctus, Sanctus,
Dominus Deus Sabaoth.
Pleni sunt caeli et terra gloria tua.
Hosanna in excelsis!*

Lux Aeterna

*Lux aeterna luceat eis, Domine:
Cum sanctis tuis in aeternum:
quia pius es.
Et lux perpetua luceat eis.*

*Come unto me,
all ye who labor and are heavy laden,
and I will give you rest.*

*Requiem aeternam dona eis, Domine,
et lux perpetua luceat eis.
Dona nobis pacem.*

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus dos Exércitos.
Os céus e a terra estão cheios da Tua glória.
Hosana nas alturas!

Que a luz eterna brilhe sobre eles, ó Senhor,
na companhia dos Teus santos para sempre:
pois Tu és misericordioso.
Que a luz perpétua brilhe sobre eles.

Vinde a mim,
todos vós que estais cansados e sobrecarregados,
e eu vos aliviarei.

(Mateus 11:28)

Concedei-lhes, Senhor, o descanso eterno,
e que a luz perpétua brilhe sobre eles.
Concedei-nos a paz.

Biografias



Coro do Orfeão de Leiria

O Coro do Orfeão de Leiria erguido em maio de 1946, primeiro sob a direção de Rui Barral, depois de José Pais de Almeida e Silva, Duarte Gravato, Frei Norberto Gomes, Francisco Bernardino Carvalho, Júlio Fernandes, Joel Canhão, Guy Stoffel Fernandes, Agostinho Rodrigues, Rui de Matos, Jorge Matta, Paulo Lourenço, Mário Nascimento, Augusto Mesquita, Pedro Miguel, João Branco, Joaquim Branco e Nuno Almeida, é atualmente dirigido por João Ferreira, tornou-se o embaixador cultural da cidade e da região de Leiria no mundo, como conjunto coral e como instituição referencial de cultura. Instituição a que legou o seu nome e que hoje se designa como Orfeão de Leiria Conservatório de Artes (OL|CA), tal a sua abrangência. Nascido na tradição dos coros de vozes masculinas, o Coro do Orfeão de Leiria atingiu nos anos 50 uma tal plenitude artística que o individualizou no contexto nacional e teve repercussões internacionais, nomeadamente através da BBC de Londres. Em 1986 foi criado um Coro Misto. A profissionalização por inteiro da direção coral em 1988 possibilitou a generalização da técnica vocal; os conhecimentos em música; um repertório sistematicamente mais erudito; a qualidade interpretativa. Isto permitiu chegar aos dias de hoje como um dos melhores agrupamentos corais nacionais e um invejável curriculum europeu e mundial. Apresenta-se com conjuntos diferentes — misto, vozes masculinas, vozes femininas, em conjunto ou separadamente, e acompanhamento orquestral ou instrumental ou a capella. Do seu currículo internacional constam atuações em Espanha, França, Alemanha, Dinamarca e Holanda, Suíça e Itália e na República Checa, para além da Áustria, Luxemburgo, Hungria, Eslovénia, Eslováquia e Polónia. No ano 2000 participou em festivais em vários estados do Brasil. Com atuações por todo o país esteve também nos Açores. A participação regular no Festival “Música em Leiria” desde 1996, com os muitos concertos para coro e orquestra, são momentos em que o Coro do Orfeão de Leiria atingiu momentos altíssimos na sua prática artística, eminentemente virada para a comunidade.

João Ferreira

João Ferreira (n. 1994) iniciou os estudos aos 5 anos na Orquestra Ligeira de Cambra. Posteriormente, ingressou na Sociedade Artística Banda de Música de Vale de Cambra e na Academia de Música de Vale de Cambra, onde estudou com o professor Hélder Fernandes. Continuou sua formação na Academia de Música de Oliveira de Azeméis, sob a orientação dos professores Sérgio Afonso e João Vilão. Mais tarde, concluiu a licenciatura e o mestrado em Ensino da Música, com especialização em Formação Musical e Classe de Conjunto, na Escola Superior de Artes Aplicadas. No seu percurso, participou em diversos projetos de gravações e aprofundou a sua formação com professores e maestros de renome, como Jan Wierzb, Vasco Azevedo, A. Vassalo Lourenço, Gonçalo Lourenço, José Vilaplana, Wei Cheng, Debra Shearer-Dirié, Alberto Roque, Rafa Albors, Pacho Flores, Luis González, Fred Sautter, Rubén Simeó, Nuno Silva, Sérgio Charrinho, Telmo Barbosa, Gilberto Cardoso, João Mogo, Jorge Almeida, Pedro Tavares e Sérgio Pacheco. Atualmente, leciona Formação Musical e Classe de Conjunto e Coro na Ourearte e no SOM. Em 2021, assumiu a direção do Coro do Orfeão de Leiria, e desde então, promoveu e ministrou diversos *workshops* de canto coral em parceria com o Orfeão de Leiria, colaborando com os cantores Luís Rendas Pereira e Paulina Sá Machado. Orienta o projeto do Coro de Câmara da Ourearte, organizador e mentor do I e II Estágio de Coro da instituição, e orientou masterclasse com o UC Berkeley Chamber Chorus.

Consulte a programação em www.cistermusica.com